



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O mistério do corpo

Antes da chegada de Sônia Braga à vila Paços de Ferreira, em Portugal, na virada final da década de 1970, as mulheres eram seres meio abstratos para o menino Valter Hugo Mãe, que se tornaria um dos maiores escritores portugueses modernos. Havia um abismo de roupas austeras o separando das mulheres.

Hugo já havia escrito um belo depoimento sobre o impacto dos discos da banda brasileira Legião Urbana,

que atravessou o Oceano Atlântico e eletrizou seu coração adolescente, em Lisboa.

Entretanto, no livro de memórias *Contra mim* (Biblioteca Azul), ele faz uma evocação surpreendente de outra conexão brasileira: o abalo que representou a presença da série televisiva Gabriela cravo e canela, estrelada por Sônia Braga na sua vida. São textos curtos, mas densos de poesia: “De súbito e certo modo, a 17 de maio de 1977, Sônia Braga inventou a mulher”, escreve Hugo.

E continua: “Aqueles pessoas que víamos com alguma suspeição, admirando sem saber como seriam debaixo das roupas severas, eram afinal de sinuosas curvas, os peitos livres,

o lado farto das mães. Comentava-se por toda a parte acerca do perigo que chegava do Brasil”.

Não estamos acostumados a ver as telenovelas como obras revolucionárias. Mas a recepção a uma obra de arte é sempre imprevisível e misteriosa. Sônia Braga, na pele morena de Gabriela, era, simultaneamente, a encarnação da mulher e da liberdade, para Hugo: “Ela era as mulheres do mundo inteiro. Primeira coisa que eu soube do Brasil: ao menos ali, as mulheres existiam todos os dias. Não eram hipóteses aventadas por quem tinha cabelo comprido, voz mais aguda, os dedos finos, sempre confinadas em tarefas de cozinha”.

Ao assistir à telenovela, Valter Hugo mudou a imagem que tinha sobre o

Brasil e sobre as mulheres. Sônia Braga revelava que as mulheres poderiam ter um uso diferente. “Elas serviam para si mesmas, sem sequer serem entendidas pelas outras pessoas, sem serem entendidas pelos homens.”

Na Vila existia Marisol, irmã de Hugo, que considerava mais bonita do que Sônia. Talvez ela fosse mais feliz no Brasil, pensava Hugo. “Que desperdício fosse mais bonita do que a Sônia Braga numa terra coberta de roupas como era a de Paços de Ferreira.”

Mas, além de alterar a visão sobre o Brasil e sobre a mulher, a aparição de Sônia Braga/Gabriela teve, na sequência, um efeito ainda mais arrebatador: a descoberta do mistério do prazer no próprio corpo. Hugo mais

sonhava do que via Gabriela. O irmão da famosa trilha da novela ressoou fundo: “Para justificar o que nos era incondicional dizíamos: eu nasci assim. Dava para abordar a naturalidade de muito pecado ou pensamento de perigo”.

As experimentações com o corpo revelariam para Hugo que a espiritualidade poderia ser mais física. Deus não inventaria a natureza e, em seguida, a consideraria errada e a humilharia com o pecado. O corpo também era um território do sagrado: “E erraria jamais por cumprir meu corpo. Meu corpo seguia tão sagrado que ele produzia a própria alegria. Eu pensei. Em cada pessoa Deus deixa o mistério da alegria própria”.

» ENTREVISTA | ROBÉRIO NEGREIROS | DEPUTADO DISTRITAL (PSD)

Líder do governo na Câmara Legislativa, o deputado afirmou ao *CB.Poder* que a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Congresso Nacional vem para complementar as investigações feitas no âmbito da Câmara Legislativa do DF

CPMI do Congresso vem somar

» CARLOS SILVA*

A CPI dos atos antidemocráticos foi tema do *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e *TV Brasília* — de ontem. À jornalista Ana Maria Campos, o deputado distrital Robério Negreiros, líder do governo na Câmara Legislativa (CLDF), comentou sobre os trabalhos na casa e sobre a instauração de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) no Congresso. Para ele, isso pode complementar a atuação do legislativo local e impulsionar os trabalhos. O parlamentar também comentou sobre outros projetos voltados à geração de emprego e renda na cidade.

O senhor foi um dos idealizadores da CPI dos atos antidemocráticos. Agora, esse tema que tinha uma repercussão nacional e até internacional ganhou outro enfoque com novos vídeos que surgiram e com a possível criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito,

que deve ser instaurada essa semana. A investigação e os trabalhos na CLDF mudam com esses novos fatos?

Quem primeiro protocolou (a CPI) foi a oposição, a bem da verdade. A casa entrou num consenso em que todos os parlamentares assinaram. Creio que a CPMI vem para somar. Temos limitações de âmbito local. Há convocações que não podemos fazer, em termos de legislação e decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), e a CPMI talvez possa fazer. Tudo que pudermos contribuir, com esse intercâmbio entre o legislativo local e o federal, será importante para esclarecermos a verdade.

Essas novas imagens já chegaram à CPMI?

Não chegaram. Nós já requisitamos, mas havia sigilo, que o STF quebrou. Acho que vão aparecer mais vídeos. Parece que são 150h, entre o antes, o durante e o depois desses acontecimentos.

Quais serão os próximos passos dos depoimentos da CPI?

A espinha dorsal está sendo conduzida pelo presidente da

Mariana Lins/CB/DA Press



CPI, Chico Vigilante (PT) e pelo relator Hermeto (MDB). Eu fico por último e faço poucas perguntas, porque o relator e também o deputado Fábio Félix, da oposição, têm feito uma atuação e um estudo muito bem apurado. A única coisa que eu deixo sempre

claro nas minhas falas é para que tenhamos os devidos cuidados e critérios, até em quebra de sigilo. Porque você acaba, às vezes, devassando a vida de uma pessoa que não tem aqueles indícios que possam gerar algum tipo de culpabilidade. Se no relatório tiver

algo de que eu tenha dúvida sobre essa questão da culpabilidade, certamente, não aprovarei.

O senhor tem uma atuação muito grande nessa área do desenvolvimento da cidade e do setor produtivo. O que você

vê de projetos importantes no governo Ibaneis nesse campo de geração de emprego?

Venho contribuindo dentro das possibilidades sobre essa questão de geração de emprego e renda. Eu não acredito que isso seja possível sem um investimento maciço do governo em qualificação profissional. Creio que eu tenho contribuído bastante não só com ideias, mas com a questão orçamentária, de emendas parlamentares e em dois programas, os quais acho que, nesse pós-covid, são muito importantes. O Renova DF, voltado para a recuperação de ambientes públicos, como quadras, pracinhas, entre outros. Isso tem feito um sucesso enorme. Vamos chegar a mil espaços recuperados, e agora, mais 1,5 mil alunos do programa estão em Taguatinga e Brazlândia. O outro programa é o Qualifica DF, que abarca outras áreas, desde tecnologia até beleza, e faz essa qualificação gratuita. É importante para que as pessoas possam sair desse marasma do desemprego. Sem isso é muito difícil sair.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

SAÚDE

Retiro para o auto-acolhimento

» TALITA DE SOUZA

O ritmo imposto pela sociedade atual demanda agilidade, pressa e pouco descanso para acompanhar todas as tarefas das rotinas diárias. O cotidiano tumultuado deixa marcas na saúde emocional e, por isso, deve ser permeado de pausas e de reflexão. Provocar esses momentos de folga e de auto-acolhimento é a proposta do Retiro de Meditação Compassiva baseada em mindfulness — o caminho da autocompaixão, que ocorre entre 28 de abril e 1º de maio no Mosteiro São Bento.

Promovido pela Escola de Mindfulness — o caminho do Coração presente, sediada em

Portugal, o retiro propõe aos participantes uma jornada de autocompaixão em que as necessidades de cada um devem ser reconhecidas e atendidas com “acolhimento, aceitação, gentileza e amabilidade sem, contudo, deixar de lado a firmeza e assertividade”.

As práticas do mindfulness vão auxiliar os retirantes a trilhar a estrada de auto-acolhimento. Serão promovidas atividades de respiração consciente; meditação baseada nos preceitos do mindfulness; técnicas de body scan; atividades com exercícios corporais inspirados nas posturas do Hatha Yoga; dinâmicas terapêuticas de investigação pessoal; além

de inesquecíveis momentos de silêncio e contemplação.

As atividades serão conduzidas pelas psicólogas Paula Portocarreiro, mestre em mindfulness e autora do programa Mindful Eating e Autocompaixão, e Carla Fragomeni, especialista em psicologia clínica e instrutora certificada pela Universidade de Brown (EUA) de Redução do Estresse Baseada em Mindfulness (MBSR, em inglês).

A vice-diretora da escola de Mindfulness, Carla Fragomeni, relatou ao *Correio* a importância do projeto: “O retiro é a principal forma de aprofundar a prática da meditação e hoje essa prática é o melhor caminho que se conhece para se ter higiene mental e encontrar o equilíbrio para

Ed Alves/CB/DA Press



que possamos nos autorregularmos diante de todos os estressores que temos em nossas vidas. Então, a oportunidade de

estar em um lugar com uma condução especial é uma forma de descanso. Quando viajamos, por exemplo, precisamos tomar

Carla Fragomeni é psicóloga e vice-diretora da Escola de Mindfulness

Serviço

Inscrições via WhatsApp
+55 61 993031841 — por Laryssa Fogaça

Investimento
R\$ 2.350 em apartamento duplo ou triplo / R\$ 2.850 por apartamento individual. Os valores incluem hospedagem, alimentação e material didático

decisões, temos muita coisa a fazer e, assim, lidamos com uma série de mudanças e ficamos asoberbados”, diz.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de abril de 2023

» Campoda Esperança

Alexandre Rodrigues de Almeida Santos, 59 anos
Amália Maria Rossitoffiche Ribeiro de Souza, 84 anos
Edilson Pereira dos Santos, 65 anos
Elizabeth Lourenço Brito, 57 anos
Expedito Nogueira dos Santos, 71 anos
Francisco Alves da Silva, 57 anos

Francisco José Cavalcante Oliveira, 59 anos
Gentil Caetano de Souza, 95 anos
Júlia Curado Arthur, 87 anos
Maria Abadia Monteiro dos Santos, 80 anos
Maria Celeste Braga Tome, 79 anos
Maria da Esperança Teles, 94 anos
Miguel Menezes Lima, 13 anos
Patrick dos Santos Silva, 33 anos
Rosângela Fernandes Sá, 66 anos

Terezinha Pereira dos Santos Sayago Soares, 70 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antonio Luciano Ferreira de Souza, 72 anos
Enéias Siqueira Pina, 59 anos
Eunice Cordeiro Sampaio, 83 anos
João Batista Pereira dos Reis, 59 anos
Manoel Pereira Ribeiro, 77 anos
Maria Eduarda Silva Vieira, 5 anos

Maria Helena Castro Silva, 77 anos
Martha Maria de Santana, 90 anos
Moisés Ferreira de Amorim, 78 anos
Regina Cristina da Silva, 47 anos
Valdemar Correia Pinto, 83 anos
Valdir Blatt, 56 anos

» Cemitério do Gama

Alice Vaz da Costa Barbosa, 82 anos

Maria De Lourdes Da Silveira Silva, 72 anos

» Cemitério de Planaltina

Benedita Ferreira Barros, 80 anos
Cícero Ventura dos Santos, 87 anos
Raimundo Juvêncio de Sousa, 83 anos
Savinio Teodoro de Souza, 55 anos

» Cemitério de Sobradinho

Fernanda Dias Oliveira De Carvalho, 38 anos
Ivone Rosa, 76 anos
Raimunda Silma dos Santos, 60 anos
Tânia Assis de Souza, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Sebastião Galdino de Souza, 74 anos
João Leal Júnior, 87 anos